



# VI ATLÂNTICA

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 16/2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini

Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: Ieda Maria Alves

Vice-Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS DE  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho

Vice-Coordenador: Helder Garmes

---

Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 15 (2009) -.- São Paulo : Departamento, 2009

ISSN 1516-5159

1. Língua Portuguesa 2. Literaturas de expressão portuguesa 3. Literatura comparada I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos.

CDD-469

869

---



# VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

n. 16 São Paulo 2009

## ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Rita Chaves  
Tania Macêdo  
Anita Martins Rodrigues de Moraes

## COMISSÃO EDITORIAL

Helder Garmes (Universidade de São Paulo)  
Maurício Salles Vasconcelos (Universidade de São Paulo)  
Rita Chaves (Universidade de São Paulo)  
Salette Cara (Universidade de São Paulo)

## COMISSÃO CONSULTIVA

Ana Pizarro (Universidade do Chile)  
Angela Balça (Universidade de Évora)  
Benjamin Abdala Júnior (Universidade de São Paulo)  
Carmen Lúcia Tindó Secco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Elza Miné (Universidade de São Paulo)  
Eneida Leal Cunha (Universidade Federal da Bahia)  
Francisco Noa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)  
João Luis Ceccantini (Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Assis)  
Laura Padilha (Universidade Federal Fluminense)  
Maria Lúcia dal Farra (Universidade Federal de Sergipe)  
Maria Luiza Scher Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora)  
Maria Zilda Cunha (Universidade de São Paulo)  
Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)  
Maria Nazareth Soares Fonseca (PUC-MINAS)  
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Rejane Vecchia Rocha e Silva (Universidade de São Paulo)  
Rita Godet (Universidade de Rennes – França)  
Roberto Vecchi (Universidade de Bologna – Itália)  
Walnice Galvão (Universidade de São Paulo)

Revisão de Textos	Sueli Saraiva e Virgínia Arêas Peixoto
Preparação:	Sueli Saraiva
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – sala 101 – CEP 05508-900 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3091-3751 | e-mail: viatlan@usp.br | celp@usp.br

Via Atlântica, n. 16, 2009

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

# Sumário

Editorial ..... 9

## DOSSIÊ: MOÇAMBIQUE – HISTÓRIA, LITERATURA E RELAÇÕES CULTURAIS

Parágrafos sobre a poesia moçambicana contemporânea – sonho e  
violência, viagem e loucura, confissão e memória ..... 15

*Ana Mafalda Leite*

Poesia moçambicana e negritude: caminhos para uma discussão ..... 29

*Simone Caputo Gomes*

Karingana ua Karingana: Mía Couto, um contador de  
histórias moçambicano ..... 47

*Patrick Chabal*

A voz e o corpo: hibridação na narrativa de Orlando Mendes,  
Mía Couto e Paulina Chiziane ..... 63

*Ana Teixeira*

Ungulani ba ka khosa: literatura e eficácia ..... 79

*Robson Dutra*

Narrativa e moçambicanidade: uma ponte possível de afectos  
entre duas gerações ..... 93

*Lucílio Manjate*

Para além da História: *Campo de Trânsito* de João Paulo Borges Coelho .. 105

*Nazir Ahmed Can*

O corpo moçambicano cindido: história, mito e ficção em <i>As duas sombras do rio</i> , de João Paulo Borges Coelho . . . . .	119
<i>Carmen Lúcia Tindó Secco</i>	
Para “ampliar o campo de debate”: releituras do colonialismo português em João Paulo Borges Coelho e outros autores . . . . .	131
<i>Silvio Renato Jorge</i>	
Hibridismo ou estratégias narrativas? Modelos de herói na ficção narrativa de Ngugi wa Th’iong’o, Alex La Guma e João Paulo Borges Coelho . . . .	143
<i>Fátima Mendonça</i>	
Entrevista com João Paulo Borges Coelho. . . . .	151
<i>Rita Chaves</i>	
Discurso de Aceitação do Prémio Leya 2009 . . . . .	167
<i>João Paulo Borges Coelho</i>	

## OUTROS ENSAIOS

Discurso etnográfico e representação na ficção africana de língua portuguesa: notas sobre a recepção crítica de Mia Couto e o projeto literário de Ruy Duarte de Carvalho. . . . .	173
<i>Anita Martins Rodrigues de Moraes</i>	
Presença da música e da dança em <i>Sagrada esperança</i> de Agostinho Neto. . . . .	195
<i>Xosé Lois García</i>	
A língua cabo-verdiana na construção da cabo-verdianidade no discurso de nativistas . . . . .	215
<i>Cloris Porto Torquato</i>	
Antonio Jacinto e o poema “Carta de um contratado”: diálogo no espaço da língua portuguesa . . . . .	229
<i>Sérgio Paulo Adolfo</i>	
Patrimônios da cidade de São Paulo na contística do início do século XX . . . . .	245
<i>Marilúcia Mendes Ramos</i>	

ALDA ESPÍRITO SANTO  
“O SOLO SAGRADO DA TERRA”

Uma tão singular figura . . . . .259  
*Inocência Mata*

RESENHAS

*Moçambique: Identidade, colonialismo e libertação: Não vamos esquecer!*. . . . .267  
*Omar Ribeiro Thomaz*

*AvóDezanove e o segredo do soviético: Janelas do tempo* . . . . .275  
*Andréa Muraro*

*O livro dos guerrilheiros*, de Luandino Vieira: as vidas valerosas e  
mortes exemplares de seus guerrilheiros-andantes. . . . .281  
*Luiz Maria Veiga*

*Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto: Um soneto desdobrado . . . . .287  
*Vera Maquéa*



# Editorial

O número 16 da Revista *Via Atlântica* tem como tema de seu dossiê MOÇAMBIQUE: HISTÓRIA, LITERATURA E RELAÇÕES CULTURAIS, focalizando privilegiadamente naquele país africano um quadro de rupturas e continuidades históricas que particulariza a sua realidade e, ao mesmo tempo, a insere em espaços mais alargados. Tendo em vista a abordagem comparativa – ponto fulcral do projeto da *Via Atlântica* – os textos aqui reunidos voltam-se preferencialmente para algumas das tensões dialéticas que perpassam um país de passado colonial recente, refletindo sobre suas tradições, mas também – e principalmente – sobre a sua realidade contemporânea, aí incluindo-se diálogos com outros contextos.

A relevância da poesia na história literária de Moçambique é destacada pelos olhares de duas especialistas no gênero. Ana Mafalda Leite concentra-se nas manifestações da contemporaneidade, apresentando-nos aspectos essenciais de vozes como as de Chagas Levene, Sónia Sultuane e Celso Manguana. Simone Caputo Gomes vai a um outro tempo e fala-nos dos laços da poesia com a negritude, enfocando autores como Noémia de Sousa, José Craveirinha, Virgílio de Lemos e Sérgio Vieira.

A prosa de ficção, ganhando força nos últimos anos no cenário moçambicano, é contemplada por artigos que trazem um quadro variado de autores. Patrick Chabal ressalta em Mía Couto sua capacidade de mergulhar no universo de seu país lançando mão dos fundamentos da poesia para resgatar a humanidade das pessoas comuns. Ao prestigiado contador de histórias, Ana Teixeira vai associar dois outros nomes conhecidos: Orlando Mendes e Paulina Chiziane, tendo como foco questões relacionadas com o hibridismo na narrativa em Moçambique.

A incorporação do imaginário tradicional local, a recorrência a um discurso escatológico e a incorporação do modelo das narrativas de tradição oral são os tópicos selecionados por Lucílio Manjate para estabelecer uma ligação en-

tre duas gerações de escritores: a que é formada por Ungulani Ba Ka Khosa e Mia Couto e a que integra Aurélio Furdela, Rogério Manjate e Midó Das Dores. Ungulani Ba Ka Khosa será também o objeto da reflexão de Robson Dutra, que vê no seu discurso literário a ampliação dos limites entre sociedade e arte e a problematização do conceito de verdade para propor uma nova perspectiva de leitura da História.

Produzidos por pesquisadores de diferentes universidades, quatro artigos voltam-se para a obra de João Paulo Borges Coelho. Carmen Lúcia Tindó Seco depreende de *As duas sombras do rio* algumas alegorias e metáforas que colocam em cena a relação espaço-temporal, do imaginário cultural e do universo mítico-religioso que estruturam a sociedade moçambicana. Sob perspectivas diferentes, Nazir Cann e Sílvio Renato Jorge, a partir de alguns pressupostos das teorias pós-coloniais, refletem acerca do projeto literário de João Paulo. O segundo alerta para a necessidade de recuperação do sentido histórico para a compreensão da dinâmica cultural em países como Moçambique e Portugal. O primeiro, atento também às aporias da proposta teórica que destaca, incorpora subsídios da filosofia para recolocar a relação entre história e ficção na produção do autor. Fátima Mendonça, num texto que envolve também Ngu-gi wa T'hiongo e Alex La Guma, discute o conceito de herói, acentuando a validade de conceitos como transculturação e de transtextualidade para evitar armadilhas que o instrumental da teoria pós-colonial pode guardar.

Tendo estreado em 2004, com a publicação de *As duas sombras do rio*, João Paulo Borges Coelho vem sendo visto como um sinal de vitalidade da literatura de seu país. A concessão do Prêmio Leya de Romance em 2009 ao seu livro *O olho de Hertzog* apenas confirmou a dimensão que a sua obra tem alcançado. Completam esse dossiê o texto apresentado pelo autor na cerimônia da entrega do Prêmio em Maputo e uma entrevista concedida a Rita Chaves no início de 2010.

Na Seção Geral, temos cinco textos. Anita Moraes, com base em autores como Mia Couto e Ruy Duarte de Carvalho, detém-se nas relações entre discurso etnográfico e ficção, atentando para o problema da recepção crítica, envolvendo as expectativas de leitura, cumpridas ou subvertidas pelos escritores.

Clóris Porto avalia os papéis atribuídos à língua caboverdiana no processo de formação identitária, procurando apreender políticas linguísticas in vivo implementadas por diversos atores sociais na sociedade do Arquipélago.

A poesia angolana é tratada em dois textos. Xosé Lois Garcia, estudioso galego, responsável por traduções de autores africanos para o idioma da Galiza, observa a presença da dança na escrita de Agostinho Neto. E, partindo do diálogo intertextual entre o poema “Carta do Contratado” e *Iravema* de José de Alencar, Sérgio Paulo Adolfo tece considerações acerca da utilização da dimensão literária do texto para intensificar a crítica que ultrapassa a fronteira política na crítica ao colonialismo português.

Em “Patrimônios da cidade de São Paulo na contística do início do século XX”, Marilúcia Mendes Ramos apoia-se em Marx e Bergson para elaborar uma leitura das representações da cidade de São Paulo pelos contistas, vendo a urbe para além da memória, presentificada como uma imagem feita sobretudo da gente que vive à margem.

A Revista estava em fase final de elaboração quando fomos surpreendidas pela notícia da morte da escritora santomense Alda do Espírito Santo, a Dona Alda, como era conhecida pelos estudiosos das Literaturas Africanas e pelos interessados na história da libertação no continente africano. Sua trajetória merecia ser assinalada. Em “ALDA ESPÍRITO SANTO – Uma tão singular figura”, estão referidos dados relevantes desse ícone da história da liberdade em nosso tempo. É assinado por Inocência Mata, pesquisadora de São Tomé, o país que dona Alda ajudou a criar.

Na sessão de resenhas, estão registrados alguns dos mais recentes lançamentos de textos literários africanos de língua portuguesa e de textos teórico-críticos no mercado brasileiro. Em *Moçambique: identidade, colonialismo, libertação*, de José Luís Cabaço, Omar Ribeiro Thomaz acentua o confronto da memória do autor com a memória de seus interlocutores, e com os clássicos que se debruçaram sobre o colonialismo que dominou o continente africano ao longo de boa parte do século XX. Em *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto, Vera Maquêa assinala a articulação entre o mundo representado e a linguagem que o delinea, resultando num texto em que são notórias e definidoras as marcas da poesia. *O livro dos guerrilheiros*, de José Luandino Vieira, é apresentado por Luiz Maria da Veiga que, no conciso romance, percebe o olhar agudo do escritor sobre o passado e sobre o presente da nação angolana. Andréa Muraro visita *AvóDezanove e o segredo do soviético*, de Ondjaki, narrativa que, integrada ao projeto literário do autor, reitera a aliança cultivada com referências fundamentais do mundo literário, dentro e fora de seu país.

Com esse conjunto de textos, pretendemos oferecer matéria sobre alguns dos grandes problemas que estão no horizonte de preocupações dos estudiosos das literaturas em língua portuguesa e não só. A perspectiva transdisciplinar incorporada pela maior parte dos textos expressa a nossa convicção de que a complexidade do nosso objeto de interesse pressupõe olhares múltiplos, materializados em leituras que, mais do que oferecer respostas, acabam por levantar questões e, com isso, verticalizar a reflexão.

Rita Chaves

Tania Macêdo

Anita Martins Rodrigues de Moraes